

Turma de Artes Cênicas dá as boas-vindas

Os alunos de Artes Cênicas do Colégio Cruzeiro – JPA voltaram às atividades com todo o gás fazendo uma série de apresentações de boas-vindas nas salas de aula. A ideia foi retornar às atividades propondo uma reflexão sobre como aproveitamos nosso período de férias.

A cena, que tinha duração de sete minutos, retratava um “engraçado concurso de beleza”, no qual o vencedor

era a criança que conseguisse comer mais porcarias “depois de passarem as férias inteiras em frente ao videogame, televisão e computador”. Dessa forma, a cena propunha uma reflexão sobre a obesidade infantil e o sedentarismo, diante de jogos ou entretenimentos tecnológicos.

Nesse engraçado concurso, os concorrentes exibiam seus maus hábitos e eram avaliados por um empresário de doces que, após fazer sua atraente propaganda, não se interessava mais com o desfecho do concurso nem com o destino de seus



fotos André De Angelis

pequenos consumidores.

Assim, essa atividade de Artes Cênicas contribuiu para a sensibilização e crítica de um tema que é cada vez mais recorrente no universo escolar. Todas as vezes que deixávamos as salas de aula, percebíamos o quanto a cena instigava a discussão calorosa entre alunos e professores de 1ª a 6ª série.

A cena, cômica, tinha um final surpreendente, com o

anúncio dos “prêmios” de uma má educação alimentar: “dores de barriga, lindas camadas de gordura, pressão alta, cansaço ... e o prêmio extra – a grande novidade dos últimos tempos: o colesterol infantil em nível elevado”.

Esse é, com certeza, apenas o primeiro de muitos outros projetos multidisciplinares a serem realizados pelo grupo de teatro neste ano. No exercício de reconhecer, representar, criticar e – por que não dizer – recriar o mundo em que vivemos.

Professor André De Angelis

3ª série na campanha contra o Dengue

A escola, como instituição de ensino, tem um papel fundamental na socialização dos conhecimentos necessários à compreensão dos mecanismos de manutenção do equilíbrio ambiental, de qualidade de vida e, portanto, de promoção à saúde.

Pensando nisto, as turmas de 3ª série procuraram se envolver mais especificamente com uma questão que vem crescendo a cada dia e infelizmente atingindo a população da nossa cidade: a Dengue.

Nossos alunos participaram de debates e discussões em sala de aula sobre o tema em questão e posteriormente atuaram como agentes, realizando uma pesquisa de campo em busca de focos do mosquito.

Tal tarefa levou para sala de aula o contexto cultural em que nossos alunos estão inseridos e através disso discutimos o que é a doença, como é transmitida, seu tratamento, quais são seus sintomas e o mais importante: a prevenção.

Finalizando, os alunos construíram em dupla um folder explicativo sobre a Dengue.

Agindo desta forma, a escola estará formando para o futuro um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres, ampliando o horizonte do

nosso aluno no espaço e no tempo, e refletindo um pouco sobre esse ambiente em que vivemos.

Equipe de 3ª série

Arquivo



Os alunos Pedro Henrique Soares, t. 31, Beatriz Lima, t. 32, Pietra Martins, t. 34, e Bruna Argento, t. 33, mostram os folders desenvolvidos ao final do trabalho

Mapa com tampinhas de garrafas Pet

Essa história começou assim:

“... e se juntássemos tampinhas de garrafas Pet até formar uma unidade de milhar?”

“Boa idéia. Que tal pedir aos alunos? Cada um, além de contribuir, traz a sua história e constrói concretamente esse novo conceito”.

Empenho.

Uma cesta para guardar as tampinhas.

Dez cestas já não são suficientes.

Contagem.

Chegamos a um milhar.

E agora? O que fazer com as tampinhas?

Nova idéia: dica dos 3 Rs. Reutilizar é a palavra.

Mas como? Para que?

Para novamente construir conhecimento. Desta vez, para incorporar a localização de Jacarepaguá e de nosso colégio.

Separamos tampinhas por cores.

Madeira. Desenhamos o mapa.

Cola. Tampinha. Mais cola.

“Ih, esse caiu”.

“É para cima ou para baixo?”

“Como vamos escrever os nomes dos bairros? Não tem espaço, está cheio de tampinhas.”

“Já sei! Legenda.”

“O Colégio fica aqui, tia?”

Tudo pronto.

Daí choveu.

E choveu mais ainda.

Ventou.

E ventou mais ainda.

O mapa desmontou.

Tristeza.

“E agora, acabou tudo que a gente fez?”

E veio aquela força não sabemos de onde.

“Nem pensar! Vamos consertá-lo. E perto de todo mundo que quiser ajudar”.

Passa um.

Passa outro.

Um diz ao outro: “tampinhas, vamos jogar?”

Um viraram peças de xadrez ou damas. Outras apenas sumiram.

Passa mais um.

Passa outro mais.

“Que isso, um quebra-cabeças?”

“Mapa? Como assim? Não dá para entender nada”.

“É o Brasil.”

“Não, né. Não viu que é o mundo?”

“Então, cadê a água?”

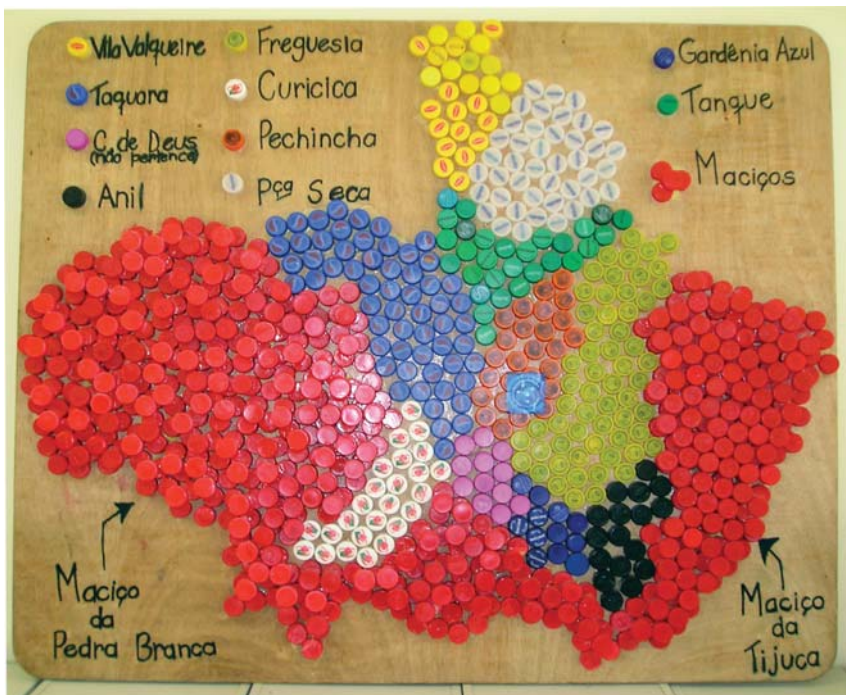
Mas os alunos da 2ª série não se cansaram de responder: “É Jacarepaguá!”

E aí está o trabalho dos alunos da 2ª série. O que começou em Matemática, passou por Ciências Naturais e continuou em Ciências Sociais.

Terminou? De jeito nenhum. Vamos sempre procurar um elo entre os pilares que sustentam nossos projetos.

Equipe da 2ª série

Frank Motta



Com tampinhas de garrafas Pet, os alunos da 2ª série montaram um mapa com a localização do Colégio e de Jacarepaguá

Patrimônio histórico em Jacarepaguá

O conceito de patrimônio histórico, mais do que nunca, é um assunto que merece destaque. No meio de uma sociedade urbana que cresce de forma desordenada é comum percebermos que os moradores de seus bairros e cidades não conhecem sua própria História.

Vivendo em um mundo globalizado, a tendência à padronização, tanto comportamental quanto ideológica, reflete-se também nos padrões arquitetônicos que buscam reproduzir valores típicos de uma sociedade de consumo, imediatista e superficial, que nem sempre valoriza sua trajetória cultural e histórica.

Em torno dessas mudanças velozes, não somente assistimos a essas transformações como participamos delas... E é sobre esse nosso papel que nos propomos a refletir em sala de aula.

Os professores de História e Geografia das 5^{as} séries estão aprofundando o conceito de patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que conscientizam os alunos da sua parcela de responsabilidade em relação à importância de sua preservação. A partir de trabalhos como a confecção de mapas

indicando a localização do bem e de pesquisas com imagens de época, eles passam a conhecer melhor o espaço geográfico e todas as transformações ocorridas naquela área.

Nós, educadores, acreditamos, e defendemos, que a preservação e a restauração do nosso patrimônio é peça-chave fundamental para a construção de nosso conceito de cidadania e de agentes históricos conscientes de seus papéis.

Manter vivo o registro de tempos passados é valorizar as *marcas* dessas sociedades, que sem dúvida, formam nossa identidade e nos faz ser quem somos.

Acreditamos que a História é, acima de tudo, uma sucessão constante de transformações, de

dinâmicas resultantes de tempos passados, que nos determinam na contemporaneidade. A História elabora as bases para todos aqueles que vão gradativamente nos sucedendo.

Pensar em patrimônio histórico é cultivar e fomentar na mente de nossos alunos o valor pela trajetória.

Professora Flávia Carvalho
História

“ PENSAR EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO É CULTIVAR E FOMENTAR NA MENTE DE NOSSOS ALUNOS O VALOR PELA TRAJETÓRIA. ”

Conhecendo o ambiente da nossa escola

Desenvolver o espírito investigador é fundamental para quem almeja novos conhecimentos.

Que tal, então, buscar uma aula participativa, estimulando a reflexão e a construção de novos conceitos?

Foi assim que a 1^a série fez para ampliar o pensar diante da temática “ambiente”.

O ambiente mais explorado foi a mata existente no Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá, na qual as crianças caminharam, viram e ouviram atentamente as explicações vindas do professor de Educação Ambiental, José Henrique Ribeiro.

Durante o passeio, discutiram as noções de seres vivos e elementos não-vivos, assim também perceberam a importância da preservação do meio ambiente.

Entenderam, ainda, as influências que o lixo causa, já que viram seus lixos presentes no espaço escolar.

O que vivenciaram mais intensamente foi a presença de “plantinhas bebês”, visto que a própria natureza proporciona o surgimento de novas plantas.

Diante de tantas descobertas, fica estabelecida a importância do envolvimento de todos numa campanha a favor do meio ambiente.



O professor José Henrique mostra aos alunos uma lagarta encontrada na mata

Equipe de 1^a série